



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

ESPECIAL / 2015 / Nº03 / www.br116-392.com.br



Editorial

Este Boletim Especial foi produzido para divulgar alguns resultados dos Programas de Resgate de Germoplasma e Supressão de Vegetação da BR-116/392. Uma equipe da Gestão Ambiental acompanha os procedimentos executados pelas construtoras para preservar e multiplicar o maior número de espécimes possíveis. Este material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

TRANSPLANTES

O transplante de espécies arbóreas e arbustivas imunes ao corte e ameaçadas de extinção é realizado em um empreendimento rodoviário quando o indivíduo está inserido na faixa de domínio e sempre que ele possa ser submetido a este procedimento. Devido à raridade, beleza cênica, importância ecológica ou outros fatores, algumas espécies da flora são protegidas por legislação ambiental, devendo ser preservadas sempre que possível. Na região de abrangência das obras, o Código Florestal do Rio Grande do Sul declara como imunes ao corte as espécies nativas de figueira do gênero *Ficus* e as corticeiras do gênero *Erythrina*. Também são transplantados os butiazeiros (*Butia capitata*) e jervás (*Syagrus romanzoffiana*).



Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Chaiana Teixeira, Sílvia Aurélio, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Gustavo Arruda e Ana Paula Kringel

Pesquisa: Débora Bortoli Sartori

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Solano Ferreira e Débora Bortoli Sartori

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392

comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X

RESULTADOS

Durante a duplicação da BR-392 (Pelotas – Rio Grande), aproximadamente 1.500 indivíduos foram transplantados para áreas próximas à rodovia somente entre os lotes 2 e 3. Além disso, 851 agrupamentos de epífitas, de nove diferentes espécies, foram resgatados.

Destaca-se neste trecho o transplante de árvores de uma mata conhecida como Paludosa, ou Floresta Higrófila, localizada entre os quilômetros 38,400 e 38,700. Foram 230 indivíduos transplantados, sendo 184 corticeiras-do-banhado, espécie predominante em Matas Paludosas da região. As bromélias destacaram-se com maior número de resgates entre as epífitas, sendo 134 dos 266 agrupamentos de oito diferentes espécies. Estes indivíduos formaram assim um corredor de vegetação

na borda do banhado, verificando-se a marca de 97% de sucesso de sobrevivência dos transplantes.

No Contorno de Pelotas foram transplantados 652 indivíduos, sendo 292 no lote 1-A e 360 no lote 1-B. Entre os dois sublotes, a corticeira-do-banhado é a espécie que mais passou por este procedimento, resultando em 381. Transplantou-se também espécimes de figueira-folha-larga, figueira-folha-miúda, butiazeiro associado com figueira e corticeira-do-banhado associada com figueira-folha-larga. No lote 1-A os indivíduos apresentaram, até este período, índice de 84,9% de sobrevivência, e no lote 1-B, cerca de 82%. Ainda neste trecho houve o resgate de 283 epífitas, sendo elas cravo-do-mato, bromélias, orquídeas, cacto-rabo-de-gato e barba-de-bode.



Corredor de vegetação formado por transplantes.

BUTIAZEIRO (*Butia capitata*)



O butiazeiro, protegido pela Lista de Espécies da Flora Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul, é a árvore com maior número de indivíduos transplantados durante a duplicação do lote 1-A do Contorno de Pelotas. Identificada em três estados do sul do país, a espécie é muito utilizada na arborização de ruas e praças devido a sua característica ornamental. Seus frutos são apreciados pelas populações locais, que os consomem ao natural ou na forma de licores e vinhos, e também por algumas espécies de aves e mamíferos, como por exemplo, o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) – escolhido como mascote desta gestora ambiental.

JERIVÁ (*Syagrus romanzoffiana*)



O jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), embora não seja protegido por nenhuma legislação específica, é transplantado sempre que possível devido a sua boa adaptação ao procedimento e as características ornamentais que possui. Esta árvore pode ser utilizada para reflorestamentos em áreas degradadas, preservação permanente e até plantios mistos.

Esta espécie floresce e frutifica em diferentes meses do ano, dependendo da região em que se encontra. Seu crescimento é moderado, podendo atingir uma altura média de 10 a 12 metros. A fruta é amarela, ovalada e carnosa, sendo muito apreciada por alguns animais. A árvore fornece também palmito para alimentação humana.

FIGUEIRAS NATIVAS (*Ficus* spp.)



A figueira é uma das árvores símbolo do estado em função da sua beleza, porte e ampla distribuição. Na área do empreendimento é comum a ocorrência de duas espécies: figueira-de-folha-miúda (*Ficus cestrifolia*) e figueira-de-folha-larga (*Ficus luschnathiana*). A figueira-de-folha-miúda é uma árvore de grande porte, podendo chegar até 30 metros de altura. Sua característica ornamental deve-se à copa ampla e aos galhos dispostos horizontalmente.

A figueira-de-folha-larga, também chamada de figueira-mata-pau, apresenta copa frondosa e densa. Com rápido crescimento, a árvore pode atingir até 26 metros de altura, fornecendo boa sombra e sendo recomendada para reflorestamentos e paisagismo rural. Seus frutos amadurecem de janeiro a março e são muito procurados pelas aves. A espécie floresce principalmente nos meses de agosto ou setembro.

CORTICEIRA-DO-BANHADO (*Erythrina crista-galli*)



A corticeira-do-banhado é considerada a árvore símbolo da Argentina e Uruguai, mas também é a espécie mais transplantada no lote 1-B do Contorno de Pelotas, o qual inicia na ponte sobre a barragem Santa Bárbara e se estende até a ponte sobre o canal do São Gonçalo. Com alta relevância ambiental, ela abriga diversas espécies de epífitas, como bromélias e orquídeas.

A árvore é espinhenta e pode chegar a oito metros de altura, formando tronco tortuoso com casca fissurada. A copa baixa fornece excelente sombra de outubro a março, sendo que a espécie perde totalmente as folhas no inverno, atividade que já inicia entre abril e maio.

As flores tem grande valor ornamental: são vermelhas, carnosas, agrupadas e desabrocham a partir da segunda quinzena de outubro e início do verão. A maturação das vagens acontece a partir de janeiro.

FRUTIFICAÇÃO



PROCESSO DE TRANSPLANTE





PROPAGAÇÃO DE CACTÁCEAS

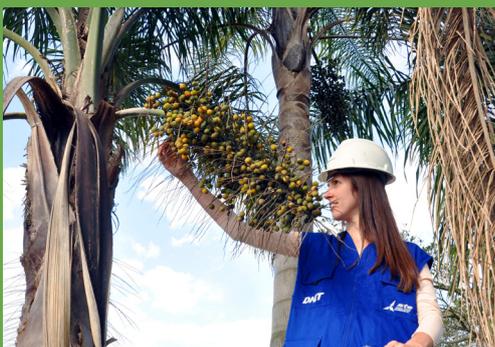
Antes do início da duplicação, as cactáceas são cadastradas. Em uma planilha são anotados dados como espécie, localização e estado fitossanitário do indivíduo. As cactáceas são seccionadas em partes e realocadas para áreas adjacentes à origem, onde são mantidas as características de solo e microclima. O sucesso do procedimento é verificado através da brotação, frutificação ou floração dos indivíduos no local de destino.



Arumbeva (*Opuntia monacantha*)

COLETA DE SEMENTES

Quando o indivíduo não for compatível ao transplante, devido ao seu grande porte, por exemplo, a coleta de sementes é realizada antes da sua supressão. Com esta ação é possível preservar parte da genética destas espécies e propagá-las. Os frutos são retirados da árvore, sem que sejam danificados. Depois de coletados, eles são separados em sacos plásticos com fichas de identificação e informações referentes à data de coleta, espécie, número e localização da árvore. As sementes são doadas a instituições que utilizam o material para produção de mudas, como Unidades de Conservação e Órgãos Públicos.



RESGATE DE EPÍFITAS

Epífita quer dizer planta que vive sobre outra. Ao contrário das parasitas, elas não prejudicam a árvore na qual estão hospedadas, somente se fixam nos tecidos superficiais dos troncos e galhos para receber luz solar e umidade com mais facilidade. Nas florestas próximas a BR-116/392 encontram-se três tipos: bromélias, orquídeas e cactos.



As bromélias são plantas ornamentais nativas do continente americano. Elas não possuem caule e as folhas formam rosetas verticais ou achatadas que podem dar origem a um copo central para retenção da água. Essa planta pode reter poucos litros de água, com algumas exceções. A espécie *Vriesea gigantea*, por exemplo, chega a conter quatro litros e é uma das resgatadas neste empreendimento rodoviário. As bromélias são muito resistentes às intempéries e podem se adaptar aos mais variados tipos de ambiente. O abacaxi também é uma bromélia.



As orquídeas são comuns em áreas com clima quente e úmido, por isso são encontradas em grandes quantidades e variedade no Brasil. Elas se reproduzem na natureza principalmente pela dispersão de sementes. As orquídeas têm as raízes revestidas com uma espécie de velame, um tecido formado por células mortas que atuam como uma esponja absorvendo a umidade e nutrientes.



Apesar da família das cactáceas ser majoritariamente constituída de plantas terrestres, cerca de 10% das suas espécies são epífitas. As espécies epífitas de cactos costumam habitar ambientes mais úmidos, geralmente florestais, e são muito abundantes no Brasil. Todas as espécies de cactos epífitos pertencem à subfamília Cactoideae e apresentam características como redução ou ausência de espinhos.

Fale conosco : 0800 0116 392
ouvidoria392@stesa.com.br
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392